MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA DE PONTA GROSSA

Heloise Roberta Villela (PIBIC/CNPq), Elis Carolina Pacheco, Letícia Simeoni Avais, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges, e-mail: pkoborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

Saúde Coletiva, Epidemiologia

Palavras-Chave: *Saúde bucal; Manifestações bucais; COVID-19; Saúde do idoso; COVID longa.*

Resumo

O estudo investiga sintomas bucais da COVID Longa em idosos de Ponta Grossa-PR. Realizou-se inquérito telefónico COVID Longa Ponta Grossa, via RedCap, com idosos confirmados para COVID-19 por exame RT-PCR positivo entre 2020 e 2021. Os dados foram organizados em planilha Excel, analisados no software R.

Introdução

A pandemia de COVID-19 causou mais de 6 milhões de óbitos globalmente, com os idosos sendo a população mais vulnerável.Muitos idosos manifestam COVID longa, caracterizada por sintomas persistentes por mais de 3 meses, como fadiga e falta de ar. Sintomas bucais, como xerostomia e perda de paladar, também têm sido relatados, mas pouco estudados. Este estudo objetivou investigar esses sintomas em idosos de Ponta Grossa.

Materiais e Métodos

Estudo transversal realizado no inquérito telefônico COVID Longa Ponta Grossa, com questionário construído na plataforma RedCap. Foram incluídos todos os >60 anos que tiveram COVID-19 entre 2020 e 2021, confirmados por exame RT-PCR positivo. Dados da COVID aguda foram obtidos no sistema estadual NOTIFICA-COVID. as. Os dados foram organizados em planilha Excel, analisados no software R.

Resultados e Discussão

Foram obtidas 259 entrevistas com os idosos, destes 117 (59,39%) eram mulheres e 80 (40,60%) homens. A maioria estava na faixa etária até 70 anos (72%) e tinham ensino fundamental incompleto (33,16%). A renda mais frequente foi de 2-4 salários mínimos. Eram aposentados (48,43%), e 42,15% viviam em casas com dois moradores. Sobre sintomas pós-COVID, 75,63% relataram sintomas diversos e 48,73% utilizaram medicação para tratar a COVID longa. Manifestações bucais, como boca seca (36,04%) e alterações no paladar (20,81%), foram frequentes. Mulheres foram mais suscetíveis à COVID longa, com um risco relativo de 0,76 para homens (p=0,001). Além disso, 32,25% dos entrevistados ainda apresentavam manifestações bucais na data da entrevista.

	Não n (%)	Sim n (%)	IC 95%	p-valor
Feminino	18 (9,23)	98 (50,25)	ref	-
Masculino	28 (14,35)	51 (26,15)	0,76 (0,63 - 0,91)	0,001

Tabela 1. Razão de Prevalência entre os sexos nas complicações pós-COVID.

Conclusão ou Conclusões

Os sintomas da COVID Longa são frequentes em idosos. As mulheres idosas são mais afetadas, e as manifestações bucais são prevalentes. A atuação do dentista é cirurgiões-dentistas em equipe multidisciplinar é essencial no atendimento odontológico geriátrico pós-COVID.

Agradecimentos

Agradeço às instituições de fomento CNPq, Fundação Araucária, UEPG, pelo apoio ao estudo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus**. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_COVID-19_condition-Clinical_case_definition-2021.1.